

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zero Hora

Class.: Kaingang RS/AI Guarita

Data: 04/03/94

Pg.: _____

ÍNDIOS

Colonos decidem segunda sobre a saída da Guarita

As famílias de colonos que arrendam terras ilegalmente da tribo caingangua reserva indígena da Guarita, no município de Tenente Portela, decidem na segunda-feira se obedecem a ordem do juiz federal de Santo Ângelo, Loraci Flores, de abandonar a área. "Já tentaram nos tirar daqui antes, não conseguiram, vamos ver no que dá desta vez", comentou o agricultor Rudi Borth, representante dos arrendatários.

Os arrendamentos clandestinos na Guarita se arrastam há mais de 20 anos. E nos últimos 12 anos foram responsáveis por três grandes conflitos entre índios e colonos, com um saldo de oito mortes e vários feridos. Esta área também é rica em madeiras de lei, que são roubadas por madeireiros da região. "No final do ano passado tentamos acertar a situação em uma reunião entre sindicatos, organizações ecológicas, governo, índios e colonos, mas não tivemos sucesso", lembrou Glênio da Costa Alvarez, administrador regional da Fundação Nacional do Índio (Funai).

Como o acerto não saiu, a procuradora da República em Passo Fundo, Ieda Hoppe Lamaison, entrou com um pedido de retirada dos colonos na Justiça Federal de Santo Ângelo. O juiz federal da cidade deu uma sentença ordenando que os agricultores se retirassem da área. Quem não cumprisse a ordem deveria pagar uma multa diária de quatro sacas de soja.

"Se nós pararmos de plantar, Miragui some", afirmou Borth. A sentença do juiz cita 196 famílias, mas atinge as 400 que plantam na área. As notificações começarão a ser entregues para os colonos na segunda-feira. Esta reserva tem 25 mil hectares e sua produção agrícola clandestina de grãos representa 30% do total da colheita de Tenente Portela e 60% de Miragui, um pequeno município encravado no meio da reserva.